

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

... E DEPOIS  
QUE  
O TEMPO PASSAR...



DONATO  
RAMOS



EDITORA SOMAR – 2013

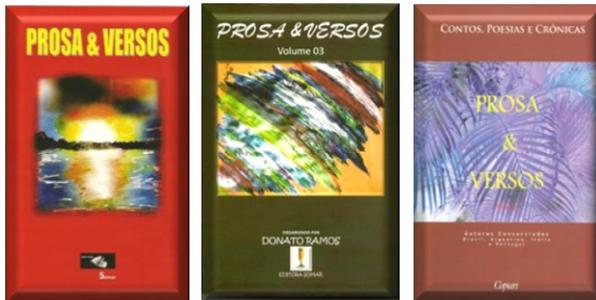
... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

**TEXTOS PARA PROGRAMAS  
RADIOFÔNICOS**  
Citando a fonte, transcrição livre.

*ESCRITA*

**ESCRITORES ASSOCIADOS SOMAR**  
Florianópolis SC  
donatoramos20@gmail.com  
donatoramos@uol.com.br (48) 9985 8257



**Uma idéia que deu certo: Autores já consagrados publicando ao lado de novos escritores. Despesas divididas, sonhos somados: publicar cada vez mais!**

**IMPRESSÃO SOB DEMANDA:**

**Livros em papel e E-book**

**[www.agbook.com.br](http://www.agbook.com.br)**

**[www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br)**

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

... De repente, você resolve reunir os trapinhos, no que a saudade se transformou e tentará juntar, pedaço por pedaço, para formar, pelo menos uma imagem apagada de um passado que não retornará jamais...

Pedaço por pedaço de saudade, você reviverá cenas que a fumaça do tempo enegreceu...

Seus olhos cansados só verão se se fecharem...

Apenas a imaginação trará de volta aquilo que se quer lembrar com ternura e com carinho..



... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

DEDICO  
AOS ESCRITORES CONSORCIADOS  
SOMAR:

ANA LÚCIA MONCAY LOSEKAM  
ANDRÉ SIMÕES  
ÂNGELA XAVIER  
ANTÔNIO MANOEL DA SILVA – BIÉLI  
ANTÔNIO RIBEIRO DA COSTA  
ARIANA MARA LIRANI  
ARLETE TRENTINI DOS SANTOS  
AUGUSTO DE ABREU  
BETY OSSSIG  
BRANCA TIROLO  
CARLOS ANTÔNIO DE SOUZA CALDAS  
CASSIANE SCHMIDT DA SLVA  
CELSO JOÃO DE SOUZA  
CESAR GUERREIRO MURTA  
CLAUDETE TEREZINHA DA MATA  
CRISTINA VIANNA  
DELMO FONSECA  
DORA DUARTE  
EDNA DOMENICA MEROLA  
ELENA LAMEGO MATTOS  
ELISABETE OSSIG ANDRADE  
ELY MARIA RANGEL  
ENZO ADRIAN OLIVEIRA MONTALBANO  
ÉRICA GONÇALVES  
FARFALLA NERA (BORBOLETA PRETA)  
FERNANDA FERREIRA  
GERSON FERREIRA

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

HERALDA VICTOR  
IDÊ MARIA BITENCOURT  
INÊS CARMELITA LOHN  
IVONITA DI CONCÍLIO  
IZABELA PAVESI  
JANI SEMICEK  
JANICE PAVAN  
JANINHAMELL (JANICE MARQUES)  
JOANNA MARGARIDA T. BELLÓ ROSA  
JORGE DA ROSA  
JOSIAS PEREIRA GOMES DE ANDRADE  
JÚLIA SOUZA DA SILVA  
JULIÃO GOULART  
JÚLIO CESAR BRIDON DOS SANTOS  
LÍLIAN BARRETO MANARA  
LINO FERNANDO BRAGANÇA PERES  
LORENA MARIA TOMASI CHIARADIA  
LUCIANO REIS  
LUIZ BARBOZA NETO  
MARGARETE CORRÊA  
MARIA DO CARMO TRIDAPALLI FACCHINI  
MARIA PAULA RAMOS DE ASSIS  
MÁRIO OSNY ROSA IN MEMORIAM)  
MARIZA V. RODRIGUES  
MARLENE PRESTES  
MAURA SOARES  
MIGUEL DAS NEVES  
MIGUEL JOÃO SIMÃO  
MILKA LORENA PLAZA CARVAJAL  
MILTON RIVALDO TRINDADE  
OILSON CARLOS AMARAL

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

OSNY SILVA JÚNIOR  
PAULO BERRI  
RENEY ROBERTO POPPER  
RINO MONTBELLER  
ROBERTO RODRIGUES DE MENEZES  
RODRIGO MOSCARDI  
ROSA DESOUSA  
ROSALVA FREITAS BRÜSCH  
ROSANE MAGALY MARTINS  
ROSANGELA T. CALZA  
ROSAURA BATISTA (ZAURA LEYNE)  
SALVELINA SILVA  
SÉRGIO GIBIM ORTEGA  
SOELI DOS SANTOS DE MENEZES  
SOLANGE M. TARANTO  
SONIA TEREZINHA RIPOLL LOPES  
SUSANA Z. DE MELO  
SUSANA ZILLI DE MELLO  
TEREZNHA CACILDA MANN  
VALDOIR DA SILVA SANTOS  
VERA DE BARCELLOS  
VERA LÚCIA J. SILVA  
VICENTE GABRIELE PASCALE  
VIVI FERREIRA  
WILLIAM WOLLINGER BRENUVIDA

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---



DONATO RAMOS  
PRIMÓRDIOS DA COMPREENSÃO

A noite estava tenebrosa, com raios e trovão, água por todos os lados, pássaros fazendo o maior barulhão à procura de lugar mais seguro. Uma criança, ali pelos seus seis, sete anos, grudado na saia da irmã; o pai, de olhos esbugalhados não acredita no que via à sua frente. Uma pequena multidão de vizinhos do homem rico, sentados no chão pela falta de acomodação para tanta gente ouvia alguém chorar no tronco onde os pretos eram amarrados pelo homem mau... O vizinho não cobrava nada da gente para que escutássemos, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, a novela O direito de nascer. Todas as noites era a mesma coisa, menos no sábado e no domingo porque

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

não tinha novela. O Rádio fascinava.- Um dia vou trabalhar lá. Pouco tempo depois, o garoto Donato já estava com o microfone na mão, no estúdio do Serviço de Alto falantes Cacique, o porta-voz radiofônico da rodoviária de Paraguaçu Paulista.

Às seis horas dali saía para se dirigir à Rádio Clube Marconi para a leitura que fazia da crônica da Ave Maria. A rotina era uma só: Grupo Escolar, engraxar sapatos na parada dos ônibus, vender doces com tabuleiro pendurado no pescoço na Estação Ferroviária (os trens vinham lotados, com quarenta, cinquenta vagões cheinhos de nordestinos vindos para a colheita de café no interior de São Paulo e no Paraná, na região de Londrina e Maringá); garção num Restaurante até duas da tarde e, depois, Professor de datilografia no mesmo prédio da Praça da Matriz.

Tempos passados, na cidade de Echaporã, José, seu pai, possuía um salão de barbeiro e os dois viviam sozinhos como Deus talvez quisesse. A mãe, Alice, por

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

motivos que somente a ela pertenciam, havia arrumado as malas fugindo de casa levando consigo Ranulfo, o filho menor e que faleceria um ano depois, conforme fotografia enviada pelo correio com o menininho dentro de um caixão branco. Ficam com o pai, Donato e Benedita.

Uma família na luta pela sobrevivência.

O mundo começava a bater com força, sem piedade, naquele homem de fibra tanta, que sustentava dois filhos, a mãe.

Um irmão, Miguel, ajudando com sua caixa de engraxate no centro do povoado pobre. Miguel era surdo-mudo e aleijado.

A vida bate, mas também ajuda a esquecer ou, mesmo, não registrar determinados fatos.

A lembrança vai ficando opaca, diz hoje o jornalista, artista plástico, músico, vitorioso em sua longa carreira de 77 anos de vida, tendo dirigido uma dezena de Emissoras de Rádio nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Convidada para ser sua biógrafa, procurarei condensar atos e fatos de uma vida incrível, inacreditável, de alguém que

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

luta pensando, única e exclusivamente, na Humanidade, sua redenção e salvação.

Quem já teve o privilégio de conviver com esse ser humano de grande valia, sabe muito bem do que estou falando e tentando deixar exemplos para a posteridade e para os seus oito filhos, 14 netos e três bisnetos, lembrando do amor que esparramou pelos caminhos andados, nas florestas que plantou, no bem-estar que distribuiu, na ajuda que sempre deu aos amigos e, muitas vezes, aos desconhecidos que o entendiam ou o exploravam.

(IVONITA DI CONCÍLIO – Florianópolis SC, no livro “QUAŒ OITENTA”)



... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

... Um dia as músicas que falam de amor desaparecerão.

Suas letras nada mais dirão, porque, quem as ouvir não entenderá a linguagem da ternura... Os termos não serão reconhecidos pela nova gente, que usará outras palavras para definir o que não saberão entender, como as pessoas que já passaram... Estas músicas desaparecerão, para dar lugar à eletrônica total, sem alma e sem vida...

Resta-nos pouco tempo para falar de saudade, porque até ela haverá de desaparecer da face da terra. Aproveitemos este tempo, então!

Os prazeres, como as rosas, são bordados de espinhos... Um desfile de mortas esperanças, como espinhos que machucam, ou um desfile de risos e gestos bons, são os milagres que a música nos traz...

Música que nos transporta para onde a imaginação quiser como num passe de mágica.

Basta querer.

Basta tentar.

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---



Você sofre...?  
De amor...?  
De lembranças...?  
De mágoas...?  
Porque, você sofre?  
Sinta a música que está no ar...  
Transforme o seu estado de espírito...  
Sorria para a única vida real que você  
tem. Esqueça os desenganos,  
As mal-querências,  
Os maus momentos...  
Ouça esta melodia.  
Ela fará você rejuvenescer e se lembrar  
das boas coisas que aconteceram na sua  
vida...  
Reviva. Ouça. Esqueça!  
Que pena...  
O hoje vive, mas o ontem morreu coitado!

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

O que resta é mergulhar no tempo  
absoluto...

Ver ressurgir a mesma ansiedade, para  
provar

– ou não – se algo permaneceu de nós na  
vida.

Nós sempre teimamos em morrer, também,  
com o passado que a todo dia agoniza, e  
chora, e sofre, e acena o braço longo de  
quem sabe que vai morrer...

O ontem morreu, coitado!

Resta, apenas, a recordação!



... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

Algo de nós sempre teima em não desaparecer da nossa mente, do nosso coração.

Em que você pensa, quando ouve determinada música...?

Cada lembrança é diferente da outra. Se todos nós tivéssemos a coragem de dizer, de confessar, veríamos quantas dores pares existem, que outras formas e situadas no tempo de cada um...



... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

Nossa viagem começa...

Aquela viagem sem passagens, sem motoristas, sem cobradores, sem guias de turismo ou hora de chegada...

É a viagem à qual nos leva a imaginação. Nossos sentimentos vão nos levando por aí, embalados pelo som, pela recordação, parando onde queremos parar, seguindo avante e muito mais longe à procura das coisas que ficaram lá longe, fora do alcance das nossas mãos e fugindo do nosso querer...

Esta é a viagem da saudade, pelos caminhos irreais que hoje seria impossível trilhar...



... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

Saudade...

Palavra pequenina, com força de gigante...

Saudade, palavra que muitos teimam em dizer.

Inexistente...

Saudade, intraduzível como estado da alma, como forma, como conteúdo...

Saudade...

Saudade com fundo musical que fala de amor e de ternura...

Saudade, espelho vivo das coisas que viveram conosco, que nos fizeram sorrir, ou chorar...



... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

Outro domingo...

Outro encontro com a saudade...

De Preferência, aos domingos.

Às vezes, sábados à tarde.

Não sei por quê.

Momentos de ternura e encantamento,  
embalados pela música que não morre  
nunca!

Caminhemos, amigos, pelas estradas tão  
ternas que só a saudade sabe fazer...

Os versos bonitos do poeta triste...

A música terna, de alguém que sofre...

A mistura do tudo e do nada... Da  
saudade, da bem-querência... Dos  
retornos e dos nunca mais...

Era mentira, somente mentira, tudo o que  
você me dizia.

O que foi que você fez dos meus sonhos,  
transformando-os em angústias  
inenarráveis e doloridas...?

O que foi que você fez dos meus sonhos,  
nos quais você sempre estava...?

Mas, dizem, se não fora assim, o que  
seria...?

Se estava escrito, assim deveria ser vivido.  
Como o foi.

... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

Não.

Eu não quero que você chore.

Uma voz, longínqua voz, vinda não sabe de onde, chama.

Chama e eu irei. Fique.

Não chore.

Onde estiver, estarei pensando em você.

Talvez não resolva nada em sua vida ou em sua sensibilidade, mas fica a certeza de que pensarei em você, com muito amor no coração!



... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

Morta a mocidade, só me resta chorar  
lembrando...

Enquanto o pranto aflora em minhas  
pálpebras, um desfile de mortos começa...

Enquanto o coração fala de saudade e  
punge e chora também, os mortos,  
desaparecidos amigos de outrora, desfilam  
acenando um adeus, ou um chamado...

Uma cascata de lágrimas dos olhos dos  
mortos, com pena de quem está vivo para  
recordar...



... E DEPOIS QUE O TEMPO PASSAR...  
DONATO RAMOS

---

O MAR DE CAYMMI...

O mar de Dorival Caymi.  
O mar de Zequinha de Abreu...  
O mar de todos nós, sempre foi tema de  
amor...  
A sua impetuosidade, a sua revolta, o  
encarceramento de tantas coisas, desde  
que a vida ali começou...  
O gigante acorrentado pelas pedras e  
penhascos...  
Estrangulado pelas correntes bravias.  
Ondas super potentes que não podem  
transpor os limites que a vida lhes deu...  
O mar, berço e esquife...  
Tema de morte...  
Tema de amor!

AMANDO SOBRE O MAR  
- Zequinha de Abreu -  
ALBERTO CALÇADA